

Sarney vai priorizar

Economia - Brasil
27/3/87, SEXTA-FEIRA • 5

plano econômico

O presidente José Sarney garantiu ontem à tarde em rápida entrevista, ao subir a rampa do Palácio do Planalto, que vai submeter ao país em breve um plano de metas econômicas, sem adiantar quais as medidas que serão adotadas. Em audiência concedida aos governadores do Rio Grande do Sul, Pedro Simon; do Paraná, Alvaro Dias, e de Santa Catarina, Pedro Ivo, o presidente afirmou que está trabalhando no momento com uma prioridade: "Um novo plano econômico".

Os três governadores vieram a Brasília pedir a Sarney a designação do atual presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), Dejandir Del Pasquale, para a presidência da Eletrosul. A reunião, no entanto, foi transformada, por iniciativa do próprio Sarney, numa discussão de questões econômicas.

Ainda na rápida entrevista aos jornalistas, o presidente afirmou que o Brasil deve aproveitar todos os talentos e todas as tendências que possam ajudar neste momento e não fazer discriminações de qualquer natureza. Desta forma, Sarney justificou o fato de que ex-auxiliares do governo, como Pêrsio Arida e André Lara Resende, estarem sendo ouvidos para a elaboração do plano.

Um jornalista perguntou ao presidente se, mesmo com esse quadro de crise, ele continua otimista. Sarney respondeu que não é otimista, mas realista e

reiterou afirmações de anteontem de que a crise está muito mais nas pessoas do que nas coisas.

Reforma

Contudo, na audiência com os governadores, Sarney se referiu pela primeira vez à palavra crise, quando afirmou que a reforma ministerial encontra-se em plano secundário, diante da crise pela qual passa o país. Ressaltou, no entanto, que é "realista", embora continue a acreditar que "um país da dimensão do Brasil supera qualquer crise".

A impressão que se teve é que o presidente fez um ligeiro desabafo com os três governadores, que, ao deixarem o gabinete presidencial, manifestaram imediatamente seu apoio ao novo plano econômico do governo — cujo teor não conhecem — e ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, o qual defenderam, afirmando que ele está sendo vítima de uma campanha insidiosa, com ramificações internacionais, visando o seu afastamento do cargo.

Pedro Simon, Alvaro Dias, e Pedro Ivo foram unânimes, inclusive —, para surpresa do próprio presidente em liberar Sarney da responsabilidade de escolher ministros para o futuro gabinete pelo critério da regionalidade partidária. Tranquilizaram Sarney, incentivando-o a escolher um ministério com características mais técnicas, de modo que a economia possa vir a ser reajustada.